

Dizem que Cristo foi perseguido pelos seus verdugos; os operários de ideias avançadas são perseguidos pelos tiranos.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 949

Domingo, 25 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cembro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O NATAL DO POBRE

Como os que nada teem podem festejar o nascimento de Jesus — O vagabundo abandonado

Frio, frio, muito frio... Cai a geada sobre os campos tristes; cai a geada impiedosa queimando a seara que desponta.

Os dias de dezembro agreste, de horizontes plombeos, pesados têm sido um tormento para os párias, para os que, sem eira nem beira percorrem as estradas infinitas da província, mendigando o pão, esmolando o trabalho, recebendo a resposta dura do proprietário, ouvindo o «vá com deus» impertinente dos que ocultam nesta frase piedosa a sua rispidez do coração.

Noite de Natal fria, plena de humidade cortante, o pária vagueia pela aldeia. Só, abandonado na escuridão profunda do campo, escuta a alegria inebriante que vai pelos lares dos mais felizes, ouve as risadas inocentes das crianças.

Pende-lhe a cabeça encanecida pelas agruras da amargurada vida, fita a terra secunda que lhe nega o pão e lembra-se que tempo houve em que tivera lar também. Fazia anos, anos distantes, a perder-se na obscuridade longínqua do passado, que aquela hora se reuniu à larga mesa a família a tagarelar, a gracejar, saboreando o doce das filhos. Fazia anos que seus filhos, de semblantes prasenteiros se sentiam felizes no lar aconchegado, como aquelas crianças cujas risadas desdenhadas lhe chegavam aos ouvidos, arrancando-lhe os olhos cansados de fitar os horizontes largos, grossas lágrimas silenciosas.

E o pária só tarde, muito tarde obteve o favor dum palheiro, onde descansar os membros fatigados, onde aquecer o corpo esquelético regelado pela geada fria.

Manhã alta, dia de Natal, o pária pôz-se a pé. O dia era de festa. Andavam as raparigas a cantar e a bailar e os velhos, sorridentes, a segui-las com o olhar eternecido.

O pária sentiu-se mais só entre o ruído estrepitoso dos baileiros. Ergueu a cabeça e fitou além a serra coberta de neve... Meteu à estrada e abandonou a aldeia, sem que ninguém o visse, sem que ninguém o notasse.

O pária odiava esse Cristo protector, cujo nascimento se festejava, odiava esse Cristo protector que o esqueceria, a ele, pária que também tinha direito à alegria e ao bem-estar...

Uma vítima da sociedade festeja o Natal, trabalhando

Dia e noite sem descanso, junto à máquina de costura a trabalhar, a pobre viúva não ganha com que comprar o pão que baste aos três petizes que o marido lhe deixara por herança única. Há meia noite, quando a vizinhança rica ou remediada festeja o nascimento desse que aos deserdados só deu o prémio da palavra divina e consoladora, ainda a máquina trabalhou persistentemente, no seu ruído ininterrupto e infernal... Jesus-mensino anda agora de telhado em telhado a espreitar pelas chaminés os sapatinhos das crianças inocentes. Em cada um depõe uma prenda linda. Aqui deixa um cavalinho elegante que salta e corre movido por engenho oculto; ali, naquele botinhol de verniz coloca um grande navio, uma caravela antiga que lembra aquelas douradas tempos que Portugal enviava às Índias para trazer aos reis a gloriosa rapina dos nossos ilustres antepassados; acolá põe cuidadosamente, levemente — não vá acordar o bêbado que faz o no seu leito de rendas — um enorme boneco, um palhaço cómico, que mexe os membros e agita a cabeça empodada... A máquina de costura não se detém. A viúva pobre, aproveita o sono calmo dos filhos ingénios que sonham agora com brinquedos mágicos, para adiantar a obra que a loja requer. O menino Jesus que anda sobre o telhado velho, ouve o ruído infernal, tem medo. Entretanto, curioso, como todos os meninos, abeira-se da chaminé e espreita, espreita sempre medroso. Lá em baixo, os sapatos velhos, os velhos sapatos de trança dos pequenitos esperam plácidos a merecida gentil da divina criança. Jesus fita melhor, fita desconfiado. Uma lufada cortante de vento frio traz-lhe aos ouvidos o ruído apressado da máquina de costura. Assusta-se, foge scélére, deslisa telhados fora, horrorizado e murmura afim, lá longe, livre do perigo e do ruído:

— Era o inferno...

E os sapatos, os velhos sapatos de trança, esfacelados e tristes lá ficaram até de manhãzinha esperando os brinquedos mágicos que os bebés sonharam.

CONTO DE NATAL

A moral burguesa

Um homem que tinha dinheiro, muitos dinheiro, na alegria de o duplicar, safinou-o. Áquela alegria simulada por três desesperos quasi epilepticos, reduziu as peças musicais a um chocalhar de noto, bárbaro, arrepiante, lugubre. O vestuário, os móveis, as joias voaram. Só a casa ficou, grande e nua. As três raparigas permaneceram obstinadas em não fazer vida de pobre. A mãe chorava, mas nada dizia. Os vizinhos que lamentavam a sua miséria, ofereceram empregos vantajosos para as filhas. Elas recusaram, replicando irritadas que não queriam trabalhar, porque isso seria obrigar-las a fazer a vida dos pobres. As vizinhas foram ter com a mãe e aconselharam-na a forçar as filhas ao trabalho. A mãe chorou, e foi-se desgostosa por ouvir dizer mal das filhas. Chegou a casa, pôs uns oculos azuis e saiu sem nada dizer. Recolheu de mardugada, com dinheiro. Contou às filhas que andara pela Baixa, esmolando. As filhas beijaram a mãe, cumularam-na de carícias e aconselharam-na a continuar pedindo esmolas. Porém, nem sempre a mãe trazia o dinheiro que as filhas lhe pediam.

Prenderam-no e mandaram-no para a África, degradado. Ele desesperado por não poder voltar a ser rico — suicidou-se.

Acaba aqui a sua história, para comear a de sua mulher e de suas três filhas.

O homem que morreu por não poder voltar a ser rico, tinha educado suas filhas, no amor à riqueza, no odio à miséria e no horror ao trabalho.

As três meninas que não estavam perto da beleza embora estivessem distantes da fealdade, resolvem não fazer a vida dos pobres, ainda que não pudessem viver no conforto que só a fortuna prodigaliza.

Dias passaram sem comer, mas o piano esfalfava-se, num estardalhão tido. O uso imoderado do piano de

Página escolhida

A ceia do Natal

Uma voz dizia: — para a mesa! para a mesa!

Havia o arrastar das cadeiras, o tinir dos copos e dos talheres, o desdobrar dos guardanapos, o fumar de terra. Tomava-se o caldo, bebia-se o primeiro copo de vinho; estava-se ombro com ombro; os pés dos de um lado tocavam nos pés dos que estavam de frente. Bom aconchego! Belo agasalho! As fisionomias tomavam uma expressão de contentamento, de plenitude. Que dia! Exigir mais, seria pedir muito. Tudo o que há mais profundo no coração do homem, o amor, a religião, a família, estava a todo refinado numa doce paz, não opulenta, mas risonhamente remediada e satisfeita. Não é tudo?

Não é. O primeiro dos convivas que tinha o sentimento dessa imperfeição na felicidade, era a velhinha sentada no centro da mesa. Ela, que para nós representava apenas a avó, tinha sido também a filha, tinha sido a irmã, tinha sido a esposa, tinha sido a mãe... No seu pobre coração quantos lutos sobrepostos, quantas saudades acumuladas!

Por isso enquanto os outros riam e conversavam alegremente, a mão dela amaregada e rugada tremia de comoção ao tomar o copo; e dos seus olhos cansados despegavam-se silenciosamente duas lágrimas que ela imbebia no guardanapo enquantos a sua boca, procurava sorrir e titubear palavras de resignação, de conforto, de felicidade.

Essas duas lágrimas eram como a evocação do espírito dos ausentes e do espírito dos mortos para aquele banquete. A festa era então interrompida por silêncios graves, pensativos, durante os quais cada um se recolhia em si mesmo e olhava um pouco ao passado e um pouco ao futuro.

Dos que se haviam sentado aquela mesa, em idêntica noite, quantos tinham partido para não voltarem mais! Quantas lacunas dentro dos últimos anos! Dentro de alguns anos mais, quantas outras!

Se havia, como quase sempre sucede, um filho, um neto, um irmão ausente, era em volta da recordação dele que se grupavam, fixavam esses vagos cuidados dispersos. A mágoa do passado, a incerteza do futuro, a saudade finalmente, acabava por aparecer a cada um sob a figura aventureira do viajante intrépido ou do trabalhador vigoroso, que celebrava aquela noite num paiz longínquo ou no alto mar.

E esse amado ausente era o conviva que cada um sentia mais perto, a essa mesa, junto do seu coração!

Ramalho ORTIGÃO

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

para ajudar as irmãs. Est. s., irritadas, expulsaram-na.

Faz hoje um ano, que a mãe faleceu.

É possível que o procedimento das três raparigas revolte muitos dos nossos admiráveis burgueses de hoje.

Mas a vida deles, não se assemelha à das três raparigas?

Substituam a mãe pelo esforço dos produtores e ficar certo. Não é o seu bem-estar feito à custa do trabalho e da miséria dos proletários?

Cristiano LIMA

A BATALHA no Porto

De como se prova que a cidade do Pôrto entra no caminho do progresso e da moral. — Um singular espetáculo só... para homens num "Jardim" onde vai a sociedade elegante. — Mais pormenores...

PORTO, 23. — C. — Já comunicámos

para *A Batalha*, há algumas semanas, que a industrial capital do norte destajardino rincão português singra, de vento em pôpa, num bonancoso mar de maravilhosos progressos realizáveis... É uma felicidade viver-se nesta florescente cidade, que possui uma colossal brigada de leiteiras a adulterar-nos, todos os dias, o leite que trazem ao mercado, apesar das multas e sentenças benévolas com que a polícia e os juízes se entretem a condecorá-las... nas audiências gerais. Falámos já, em ocasião oportuna, nas novas avenidas, nas mudanças, freqüentes, dos nomes das ruas, a dificultarem a orientação do lapôno que não tem o prazer de permanecer efectivamente nesta terra e concomitantemente, assistir às variantes progressivas que ornamentam e aliam esta sempre e real *invicta*... da antiga ponte das barcas; na existência, sob a fraternal cumplicidade das autoridades administrativas, — que só pensam, criteriosamente, na pesquisa de dinheiros oriundos das licenças, — de calés suspeitos onde, toda a noite com grande escândalo, se aglomeram, provocantemente, grupos de mes-salinas lassas com os seus competentes souteneurs ou clientes; na puiulacriste e vergonhosas de verdadeiras crianças industriadas na alta escala francesa mais elegante debochice, franca mente intrometendo-se com os castos sosegados e multivagos passeantes; na carapatas dos negócios de cafés; etc., etc...

O que não dissemos ainda, porque não sabímos, é que acrescida a imor exibida públicamente, desbragada e descadamente, havia um imoral secretamente representado numa das casas de espetáculos da rua de Passos Manuel, que tem um encantador jardim, onde a sociedade chic portuense costuma freqüentar e deleitarse na aspiração dos perfumes das plantas e das essências das burguesias feminil e concorrente! Este progresso é que nos tinha sido ainda vedado ao nosso conhecimento, apesar de trípeiros também.

Mais vale tarda do que nunca... e caxim vai cumprir-se, levantando-se a ponta do véu em que se encobria a patifaria.

Um pandego, uns boêmios exelentes, pretendendo ganhar uns cobres e dar expansões largas e divertidas aos seus apetites de exteriorizações obscenas, reles, e devassas, conceberam a ideia, a genial ideia, de organizarem um espetáculo... só para homens...

Como aqui no Pôrto todas as iniciativas boas encontram sempre desinteressados coadjuvadores — a coisa foi perdente. Os bilhetes venderam-se ao módico preço de 10\$00, com direito a uma rea. A casa passou-se *au complet*... E a semana pretérita, depois dos espetáculos terminados, da burguesia saída, dos espectadores da ambros e sexos recolhidos em casa e longe da *fornalha* da devassidão furiosa — só pela uma hora da manhã em diante, no salão cinematográfico, à portas fechadas, realizou-se o projectado espetáculo... só para homens, no Jardim Passos Manuel, bem conhecido, bem concorrido.

A peça representada foi *D. César de Bazan*, — salvo erro, de informação — pará oia à outra do mesmo nome. Os assistentes, sem dúvida umas marifolas moralizadas, soltaram fortes *éclats de rire* — porque os palavrões mais baixos, vermelhos e indecentes saíram das bocas imundas dos boêmios actores-artistas; porque se exibiram os gestos mais relaxados a excitarem o sistema genital dos imorais expectadores. Terminada a pouca vergonha no *Jardim Passos Manuel*, a cia constou duns pasteis e vinho, e tudo retirou, madrugada alta, na mais estúrdica confraternização... em companhia das amazias...

Ora diz-se que entre os organizadores, conta-se um tal sr. Francisco Júdice, sobrinho da actriz Palmira Bastos, que é actor e tem o cargo do Conservatório de Lisboa. Pelo que se vê é um bom artista... na maroteira. Pois para isso era escusado ir ao Conservatório...

Uma nova iniciativa: um club e casa de batota... num luxo oriental

O progresso no Pôrto vai sempre em aumento. E assim, além dos espetáculos só para homens, em que entraram conhecidos batoteiros, inaugurou-se ontem, na rua Formosa, num edifício onde está instalada a tipografia *Portuguesa*, um club que parece denominar-se *Club Português*, deixando de existir um outro antigo com o mesmo título.

Este novo estabelecimento é do gênero *Expliante Club*, que estivera situado no topo edifício do órgão, na imprensa, da moagem e que fôr devassado pelo público no célebre levantamento contra os batoteiros. Soberbamente instalado, magnificamente luxuoso, ele destina-se, sobretudo, ao desempenho da alta batota, apesar de há dias ou semanas o sr. comissário declarar que seria inexorável na repressão do jogo.

Faz parte da firma industrial de batota, que também para dissimular, tem outros divertimentos incluindo os de culinária esmerada e dôce, um conhecido capitalista da Foz, que teve ou tem ainda uma outra casa de azar naquela localidade referida.

Na abertura retumbante, houve banquete, brindes, convites e bôbo. A frequência não é para *tout le monde*, é só acessível aos hábitos da roleta ou do monte, mediante cartão, e que tenham bastante dinheiro para lá o largar... E' natural: a imprensa cá da terra não aludirá ao principal negócio a que se destina o *Club* da rua Formosa, em cujas instalações se dissiparam dezenas de contos e se empregaram, numa

carecerem a olhos vistos... O Severiano não é tolo...

O povo do concelho de Gaia vai triunfando — Reconsiderando...

Merced da atitude energica que o povo do concelho vizinho de Gaia tomou contra a câmara, por esta suspender os serviços da limpeza, o ditador Alberto Conceição Teixeira, presidente do município, sempre se resolveu a consentir que seja chamado o maior número de empregados, conforme o acordo feito no governo civil desta cidade. E' que a questão estava a azedar os e os municipais de Gaia não estavam dispostos a tolerar os caprichos dos seus representantes municipais. No entanto, o conflito não está ainda de todo solucionado.

Marco postal

Da redacção

Aos correspondentes:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos mais uma vez aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tintas pretas, azuis ou roxas, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

Cambios

	Compra	Venda
Líbria sterlina	604000	624000
Paris	6068	6096
Itália	559	553
Bélgica	8729	8763
Suica	5851	2447
Espanha	18521	18872
Holanda	865	873
New York	4650	4600
	128250	12587

CLUB DOS RESTAURADORES

MAXIM'S

O PRIMEIRO RESTAURANT DO PAÍS * * *
ORQUESTRA DE TZICANOS * * * * *
NOTÁVEIS NUMEROS DE VARIEDADES * * *

Praga dos Restauradores, 43

O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS

com uma carta-prefácio da Ex.ma Sr. D. Maria Adelaida Coelho

Este livro trata da ideia promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima dum infame perseguição.

Pedidos à administração de *A Batalha* acompanhados da respectiva importânciia.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

Os empregados da Carris resolvem manter as suas reclamações de equiparação

Os empregados menores da Companhia Carris reuniram ontem em assembleia magna para ouviram a exposição feita pela comissão delegada ácrica das diligências por elas efectuadas junto da administração daquela Companhia, no tocante às reclamações a que já nos referido, e resolver qual o caminho a seguir.

Alguns membros da comissão relataram claramente tudo quanto se passou entre das entidades competentes, que foi tudo quanto já comunicámos nas correspondências transactas.

Apenas há a diferença de que numa nova entrevista havida entre a comissão do pessoal e a administração da Carris, esta, muito benvolamente, comprometeu-se a dar 1800 por dia, de aumento, a principiar da 2.ª quinzena de Fevereiro próximo, ficando a equiparação para mais tarde, para quando se der a revisão das tabelas... A Companhia pensa, pois, na revisão... das tabelas, isto é, das passagens. A comissão referiu-se também à atitude do chefe do distrito, que não prometeu outra coisa senão garantir a ordem e fazer, a todo o custo, circular os carros.

As assembleias, porém, não concordou com a oferta duvidosa dos membros da administração da Companhia e, não querendo saber se a Câmara consente ou não no aumento, para 250\$000, dos anuais do contrato, resolveu manter integras as suas reclamações que veem sendo feitas há tempos — isto é: a equiparação dos seus vencimentos aos dos seus colegas da capital.

Alguns membros da comissão relataram claramente tudo quanto se passou entre das entidades competentes, que foi tudo quanto já comunicámos nas correspondências transactas.

Ora diz-se que entre os organizadores, conta-se um tal sr. Francisco Júdice, sobrinho da actriz Palmira Bastos, que é actor e tem o cargo do Conservatório de Lisboa. Pelo que se vê é um bom artista... na maroteira. Pois para isso era escusado ir ao Conservatório...

Uma nova iniciativa: um club e casa de batota... num luxo oriental

O progresso no Pôrto vai sempre em aumento. E assim, além dos espetáculos só para homens, em que entraram conhecidos batoteiros, inaugurou-se ontem, na rua Formosa, num edifício onde está instalada a tipografia *Portuguesa*, um club que parece denominar-se *Club Português*, deixando de existir um outro antigo com o mesmo título.

Este novo estabelecimento é do gênero *Expliante Club*, que estivera situado no topo edifício do órgão, na imprensa, da moagem e que fôr devassado pelo público no célebre levantamento contra os batoteiros. Soberbamente instalado, magnificamente luxuoso, ele destina-se, sobretudo, ao desempenho da alta batota, apesar de há dias ou semanas o sr. comissário declarar que seria inexorável na repressão do jogo.

Faz parte da firma industrial de batota, que também para dissimular, tem outros divertimentos incluindo os de culinária esmerada e dôce, um conhecido capitalista da Foz, que teve ou tem ainda uma outra casa de azar naquela localidade referida.

Na abertura retumbante, houve banquete, brindes, convites e bôbo. A frequência não é para *tout le monde*, é só

acessível aos hábitos da roleta ou do monte, mediante cartão, e que tenham bastante dinheiro para lá o largar... E' natural: a imprensa cá da terra não

aludirá ao principal negócio a que se destina o *Club* da rua Formosa, em cujas instalações se dissiparam dezenas de contos e se empregaram, numa

A BATALHA

Teatros

Primeiras

Na minha crítica de ontem, onde se lê: «*Frei Satanaz* no dizer aproximado, o consciencioso doutor — deve ler-se: *Frei Satanaz é isso mesmo*, no dizer

celebre revista, Ernesto Ribeiro, Félix

Bernardo, João Batista e Lino Ferreira.

— Dia de Natal, festa da família, dia em que todos se reúnem e se divertem, nunca é demais lembrar que o espetáculo mais alegre, divertido e animado, é o Eden Teatro, onde continua em pleno triunfo a já aguardada festa das *Trôpas*.

— Apresente o público a última representação que hoje dá a testejada revista de Eduardo Schwabach. A necessidade de organizar repertório para o Brasil, force a empresa do Apolo, retirar da cena, ainda em pleno êxito, o *Argonauta* e apresentar a *Trôpa* que estava aguardada para o dia 27.

— O leitor desculpare a ausência dum frase indispensável, mas a pena desconselhá-lo de tal maneira, que tem com que eu pudesse construir orações sem verbo. *A bon entendeur...*

DEMÓCRITO

Notícias

Os números dos jogos esportivos da nova revista do Apolo, *E' o levaras...*

natação, esgrima, pau, chiniquinho, e ginástica suica — foram ensaiados por professores da especialidade. O ensaio geral da revista em que repete a *distinta actriz Dora Vieira*, está marcado para o dia 27.

— O quadro dos telefones que esteve em cena na Foz, na revista *Trôpa*, por acordo entre a empresa do Apolo e a que primitivamente o fez representar em Madrid, vai no repertório daquela companhia, ao Brasil, incluído

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tintas pretas, azuis ou roxas, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

— O quadro das batatas que esteve em cena na Foz, na revista *Trôpa*, por acordo entre a empresa do Apolo e a que primitivamente o fez representar em Madrid, vai no repertório daquela companhia, ao Brasil, incluído

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tintas pretas, azuis ou roxas, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

— O quadro das batatas que esteve em cena na Foz, na revista *Trôpa*, por acordo entre a empresa do Apolo e a que primitivamente o fez representar em Madrid, vai no repertório daquela companhia, ao Brasil, incluído

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tintas pretas, azuis ou roxas, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

— O quadro das batatas que esteve em cena na Foz, na revista *Trôpa*, por acordo entre a empresa do Apolo e a que primitivamente o fez representar em Madrid, vai no repertório daquela companhia, ao Brasil, incluído

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tintas pretas, azuis ou roxas, porqu

Grandes Armazens do Chiado

Amanhã, segunda-feira

Continuação da grande venda de artigos próprios para brindes e obras de caridade e exposição da

Arvore do Natal

LÃS de fantasia, bons padrões para vestidos. Metro. 2\$300	Sarjas de lã com grande largura, enorme sortido em todas as cores. Seu valor 15\$000. Vendendo-se actualmente por metro 9\$000!	LÃS em xadrez, o chit para vestidos. Metro..... 4\$500!
Um corte de fato de belo cheviote, padrão de novidade, género inglês, para homem, 3 metros por 12\$000!	Um corte de vestido de lã de fantasia para senhora, a 18\$000, 15\$000, 12\$000 e por 9\$200!	Um corte de fato de cheviote inglês, padrão da moda, o que ha de chit, para homem, 3 metros por 29\$500!

CORTE DE VESTIDO de flanela lisa, bela qualidade, 5 metros por 4\$500
CORTE DE VESTIDO de flanela lisa qualidade muito forte, 5 metros por 7\$500
CORTE de flanela para vestido, artigo de fantasia, 5 metros por ... 5\$000
CORTE DE VESTIDO de flanela de fantasia, muito larga, 5 metros por 7\$500

CORTE DE FATO de cotim sarjado, artigo muito forte, para homem, 6 metros por 7\$200
CORTE DE FATO de cotim de fantasia, imitação de casemira, 10 metros por 10\$800

CORTE DE VESTIDO de percalina, desenhos muito lindos, 5 metros 5\$500
CORTE DE BLUSA de flanela lisa, cores da moda, 2 metros por ... 1\$800
CORTE DE BLUSA de flanela lisa, muito forte, grande variedade de cores, 2 metros por 3\$000
CORTE DE BLUSA de fla-

CORTE DE CALÇA de cotim sarjado, muito forte 2m,50 por 3\$000
CORTE DE CALÇA de cotim de fantasia, imitação a casemira, para homem, 2m,50 por 4\$500
CORTE DE CASEMIRA de belo riscado do Norte, para homem, padrões de novidade, 3 metros 2\$850
CORTE DE CEROULAS de riscado, belíssima qualidade, para homem, 2 metros 1\$900

SECÇÃO DE ESTOFADOR
Actualmente
Deslumbrante exposição
DE
Mobiliários, edredons, carpentes e tapetes

O maior e mais deslumbrante dos sortidos!

Mobiliários ricos. Mobiliários baratos, ao alcance de todos os bolsos!

Carpentes e Tapetes

em quantidades colossais e a preços inegualáveis. EDREDONS ESPLENDIDOS baratos e de dura garantida, por serem confeccionados com sedas da nossa fábrica!

Cortinas, Brise-brises, Passadeiras, Tapecarias, Bourretes, Jutas, Veludos, Moirées, de tudo, as mais sensacionais novidades!

BOLO REI fabrico especial da nossa Pasteria, o mais delicioso e mais bem fabricado, quilo 7\$000

AVISO IMPORTANTE Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO não adoptam anunciar o que não tem, não mistificam, não iludem ninguém! Os seus anúncios tem apenas por fim tornar conhecido de todo o público, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, aonde podem comprar mais barato!

Todos os sortidos dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, quer de Lisboa, Porto e Coimbra, quer das suas 19 restantes filiais, estão sendo vendidos 30 a 40% mais barato que o seu valor real actual, dado não só à grande subida de todas as matérias-primas, como ao novo agravamento de câmbios e direitos alfandegários.

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO estão, pois, vendendo todos os artigos, sem exceção, muito mais barato que o preço por que os terão de adquirir logo que estes se achem esgotados e por cujo motivo muito terão todos a lucrar fazendo as suas compras o mais rápido que lhes seja possível em qualquer das 22 casas dos

Grandes Armazens do Chiado

VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno
Bota branca, fórmia broa e americana, desde 13\$75
Bota calf pret com solado de borracha, a 37\$00
Bota calf cor, fórmia moderna e broa, 26\$00
Bota branca para rapaz. 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebé; desde 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a 20\$00

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos
Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum solidez capaz de resistir a todos os vasos.

Chapelaria Lusitana

Rua Arco Marquês do Alegreto, 51-54
LISBOA



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA
(para todas as idades)

Botas pretas, vélula, desde 94\$00
Sapatos pretos 7\$00

bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

• vélula, 2.º deade 12\$00

• verniz 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vélula, desde 15\$00

• pretas 21\$00

• calf, 1.º 27\$00

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

BOLO REI com brindes especiais e de especial fabrico

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parasenhoreacacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —

PARAFALFAITES

Rua dos Fanqueiros, 255 —

BOLO REI com brindes especiais e de especial fabrico

BANCO COLONIAL
PORTUGUÊS

Capital autorizado Esc. 100.000.000\$00

Capital realizado Esc. 10.000.000\$00

SEDE:

RUA AUREA, 175 a 191--LISBOA

Telegrams: PROCOLONIA Telefones: C. 5220 e 5221

Surursais na África Ocidental e Oriental Portuguesa

Correspondentes no Porto

Pinto & Sotto Mayor

Correspondentes no Brasil

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Correspondentes em todas as localidades do Continente, Ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancárias: descontos, transferências, depósitos à ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegráfica e por correspondência, cartas de crédito, ordens de bolsa no País e no Estrangeiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc., etc.

SAIDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensável as senhoras para sua segurança. FRIERAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Sucs.—R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

A. MACHADO

CÂNCORES SOCIAIS

Preço, 80\$ — Pelo correio, 80\$

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração da A Batalha.

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 28 do corrente para S. Vicente, Praia, Fernando Pô. Príncipe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Fernando Pô. Príncipe, Coimbra, Zara, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, Ambrizete, Quissanga, Mucula, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lubango, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

BOLO REI com brindes especiais e de especial fabrico

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTER & PALMERS AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Passas de Malaga, nova colheita.

Pudings Freemans (instantâneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelada, fabrico especial.

Pão de ló ocidente, de Ovar.

Gelatina, alemã (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Beneditine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICOES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

VINHO SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA. — O MELHOR PARA MESA. — EXCLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVÍNCIA

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Tel. 418 C. — Telegramas: PEROLA

BOLO REI com brindes especiais e de especial fabrico

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

Representantes em Portugal

• • DO • • • •

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Lisboa

R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29

Rua do Comércio, 136 a 140

BOLO REI com brindes especiais e de especial fabrico